

[A chegada do comboio a Braga em 1875]

...

Um pouco mais além, está a estação do Caminho-de-Ferro.

O Caminho-de-Ferro chegou à cidade em 1875. Na viagem inaugural vinha o rei D. Luís.

O facto do local escolhido para a localização da estação ser extremamente descentrado, obrigou ao alargamento de dois antigos caminhos e sua transformação em ruas: a rua Andrade Corvo e a rua Cardoso Avelino, numa homenagem a dois dos ministros da época. Um pouco mais tarde, foi também criada a rua do Caires. E, para permitir que as pessoas aqui chegadas vencessem comodamente a distância que separava a estação do centro da cidade e do Bom Jesus do Monte, foi então criada a Companhia de Carris de Ferro de Braga.

Vir de qualquer lado para Braga tinha o seu quê de aventura no século passado. As diligências demoravam longas horas e nem sempre eram seguras; um dos locais mais perigosos de atravessar era a Terra Negra, algures na zona da Trofa, onde era normal aparecerem ladrões; ou o Alto da Falperra, na estrada para Guimarães.

Até ao momento de inauguração da linha de Caminho de Ferro a cidade não tinha nenhum guia. Para o Bom Jesus havia; mas para Braga...

Como não há fome que não dê fartura, foram então publicados dois (!) onde se referiam os monumentos mais notáveis, as praças principais, se fazia uma descrição do Bom Jesus do Monte; e – naturalmente – era dado o horário e os preços da tabela do Caminho-de-Ferro.

A título de curiosidade lembremos aqui o preço dos bilhetes e os horários do serviço para o Porto:

As partidas faziam-se duas vezes ao dia. De Braga saíam às 4H e 21M da manhã e às 13H e 40M; chegavam ao Porto às 6H 33M e 15H 30, respectivamente. Do Porto partiam às 9H e 30M e às 17H 00M; e chegavam às 11H 21M e 19H e 14M, respectivamente.

Quer dizer: as viagens demoravam entre uma hora e cinquenta

O COMBOIO EM PORTUGAL
A HISTÓRIA, PATRIMÓNIO E MEMÓRIA DO CAMINHO DE FERRO PORTUGUÊS



DS www.comboio.em.pt

minutos e duas horas e catorze minutos! Considerando o tempo que alguns dos comboios demoram hoje a percorrer a mesma distância, até parece que em muitos dos horários houve uma evolução negativa!

Quanto ao preço, custavam 1\$030 reis, \$800 reis ou \$570 reis até ao Porto, conforme se viajasse em primeira, segunda ou terceira classe. E para Famalicão \$420 reis, \$330 reis e \$240 reis, respectivamente. Como termo de comparação poderemos lembrar que uma assinatura mensal do jornal “Diário do Minho”, em 1877, custava \$200 reis (mais os selos se fosse para fora da cidade); e que o jornal “O Futuro” se vendia a \$030 reis o número avulso, em 1872, cobrando 1\$200 reis por uma assinatura anual para a cidade.

(in: Eduardo Pires de Oliveira – *Braga, percursos e memórias de granito e oiro*. Porto, Campo das Letras, 1999)